

Anais do  
I Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

## A EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO FUNDAMENTO BÁSICO DA APOSENTADORIA E DA NÃO APOSENTADORIA.

*The Education And Financial Planning As Basic Foundation Of  
Retirement And Retirement Not*

**Fernando Hiroshi Mitome**

Fernando Hiroshi Mitome: Especialista em Finanças, Seguros e Comercio Exterior. Pesquisador da “Importância da Inclusão pela da Educação Financeira desde a Infância”; fernandomitome@gmail.com

---

### RESUMO

Este artigo discute a Educação Financeira como fundamento básico da qualidade de vida no período da aposentadoria. O povo brasileiro estava acostumado a uma economia instável o que dificultava o planejamento financeiro. Por essa razão o aprendizado sobre o funcionamento básico da economia, como cuidar do próprio dinheiro e os reflexos disso tudo no orçamento pessoal foram deixados de lado. Este estudo ressalta a importância desses conhecimentos para formar consumidores conscientes e divulgadores de uma nova cultura e a necessidade de conscientização sobre a realidade do

sistema previdenciário, sobre expectativa de vida e da diminuição da taxa de natalidade. A abordagem da Educação Financeira nas escolas e empresas poderá despertar interesse e motivação para uma forma de consumo consciente, com consequências positivas em relação ao meio ambiente e à qualidade de vida, bem como incentivar pesquisas sobre este assunto. O estudo inicia-se com um panorama geral da educação financeira e da aposentadoria no Brasil. Em seguida, analisa o conceito da “não aposentadoria” e aponta ações da iniciativa pública e privada relacionadas à difusão da Educação Financeira a população em geral.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Aposentadoria, Sistema Previdenciário, Consumo Consciente, Dinheiro, Orçamento Pessoal, Programa 5 S.

## ABSTRACT

This paper discusses the financial education as groundwork of quality of life retirement period. Brazilian people were used to be on an unstable economy what makes financial planning be difficult. Therefore learning about the basic functioning of the economy, such as caring for one's money and reflections of all this personal budget was set aside. This study emphasizes the importance of this knowledge to form conscious consumers and publishers of a new culture and the need for awareness of the reality of the social security system on life expectancy and declining fertility rate. The approach to financial education in schools and businesses can arouse interest and motivation to a form of conscious consumption, with positive consequences for the environment and quality of life, and to encourage research on this subject. The study begins with an overview of financial education and retirement in Brazil. Then examines the concept of "no retirement" and points actions of public and private sector related to the spread of financial education to the general population.

**Keywords:** Financial Education, Retirement, Social Security System, Conscious Consumption, Money, Personal Budget, 5 S Program.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa Educação Financeira tem como fundamento básico a qualidade de vida no período da aposentadoria. O chamado desgovernado da publicidade para o consumismo tem nublado a consciência para o aprendizado sobre o funcionamento da economia pessoal. O cuidado com o próprio dinheiro foi esquecido, e os reflexos

disso comprometeu o orçamento pessoal por ter sido deixado de lado.

O objetivo desta pesquisa é despertar as pessoas desde a infância para a educação financeira. O cuidado com o próprio dinheiro foi esquecido, e os reflexos disso comprometeu o orçamento pessoal por ter sido deixado de lado.

A metodologia escolhida se dá a partir da reflexão e análise de pesquisas bibliográficas.

A justificativa é atender a uma necessidade de sobrevivência das pessoas e do planeta promovendo o despertar da consciência e mudança de comportamento para o consumo mais responsável.

A hipótese é que as pessoas que aprendem a se educar financeiramente desde a infância se tornam adultos mais felizes.

Após a proclamação da república o Brasil viveu um período de grandes mudanças econômicas, políticas e culturais, vivendo períodos de grande instabilidade. Essa instabilidade dificultou o planejamento de governos, empresas e pessoas, pois o futuro era incerto. O Plano Real em 1994 estabilizou a inflação e proporcionou algumas mudanças significativas nos padrões de consumo, pois houve uma melhora nos níveis de emprego, redução de taxas de juros e aumento de prazos para os financiamentos em geral.

A consequência da falta de uma Educação e Planejamento Financeira adequados, a qualidade de vida na terceira idade fica totalmente comprometida, pois o sistema previdenciário tem seu déficit aumentado a cada ano. As duas principais razões são a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida.

Face ao exposto cria-se, um cenário favorável para se discutir a respeito da Educação e Planejamento Financeiro da população, tendo em vista que o consumismo está comprometendo a vida financeira de algumas famílias de forma irreversível. Tal discussão, antes pautadas somente por iniciativas individuais, se fortalece com a criação, pelo Governo Federal da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, que propõe, entre outros temas, promover e fomentar a cultura da Educação Financeira no país. Inúmeras iniciativas vêm surgindo para contribuir com a difusão do tema abordado e uma delas é a Educação Financeira nas escolas.

Vale ressaltar que não se trata, aqui, de uma orientação anticonsumista, pois o consumo é importantíssimo para o desenvolvimento do país, mas sim de disciplina e maturidade para consumir racionalmente, sem desperdícios e sem pagar juros abusivos, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento sustentável.

## **1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ABORDAGEM GERAL**

Para a OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos sobre os produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação clara possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas, bem informados. Para Theodoro (2007), a Educação Financeira tem um sentido ainda mais amplo, pois consiste na arte de

cada um gerenciar seus recursos escolhendo o que é mais ou menos necessário em cada fase da vida, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida para si mesmo e para a sociedade.

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (Brasil, 1990), é dever do Estado proporcionar a Educação Financeira por meio de órgãos específicos, como o IDEC- Instituto de Defesa do Consumidor, por exemplo. O Brasil, recentemente vem adotando esta prática e, com ajuda das instituições financeira como o Banco Central do Brasil -BACEN e a Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, promove a Educação Financeira de diversas formas pelo país, inclusive nas escolas e faculdades. Ainda à luz do Código de Defesa do Consumidor, tem-se, entre os direitos básicos do consumidor, a educação e divulgação sobre o consumo adequado, bem como a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva. O mesmo código trata, ainda, da educação e informação de consumidores e fornecedores, sobre os seus próprios direitos e deveres, visando a melhoria da qualidade do consumo.

### **1.1 O Sistema Previdenciário**

O Sistema Previdenciário funciona basicamente de uma fórmula simples onde trabalhadores ativos depositam compulsoriamente numa conta e, após determinado período de contribuição passa a receber de volta esses recursos, de forma vitalícia. Existem dois motivos principais para a falência desse sistema no âmbito mundial: A diminuição da taxa de natalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento e o aumento da expectativa de vida.

## 1.2 A diminuição da taxa de natalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Com a mudança da estrutura social, onde a mulher passa de dona de casa a trabalhadora, as mulheres começaram a se preparar mais, estudando e investindo no desenvolvimento da própria carreira, deixando de ser dependente financeiramente de um provedor masculino. Diante disso a mulher decide ter filhos mais tarde, focando no lado profissional. Ter filhos no início da carreira laborativa pode prejudicar o seu desenvolvimento profissional.

## 1.3 O aumento da expectativa de vida.

Os avanços tecnológicos dos tratamentos médicos, o desenvolvimento dos medicamentos e a popularização dos exames laboratoriais aliados a crescente conscientização sobre qualidade de vida trouxeram a humanidade o aumento da expectativa. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil passou de uma expectativa de vida média de 62,5 anos em 1980 para 74,9 anos em 2013.

Com menos pessoas chegando ao mercado de trabalho para contribuir e os aposentados recebendo o benefício por mais tempo o sistema previdenciário está fadado a falência.

## 2 CONSUMISMO

O consumismo é uma compulsão que leva o indivíduo a comprar de forma ilimitada e sem necessidade bens, mercadorias e serviços. Ele se deixa influenciar excessivamente pela mídia, o que

é comum em um sistema dominado pelas preocupações de ordem material, na qual os apelos do capitalismo calam fundo na mente humana. Não é à toa que o universo contemporâneo no qual habitamos é conhecido como “sociedade de consumo”. Depois da Revolução Industrial, que possibilitou o aumento da escala de produção e incrementou o volume de mercadorias em circulação, o mundo se modificou profundamente. Com a industrialização veio o desenvolvimento econômico nos moldes do liberalismo e o consumismo alienado, ou seja, é como se as mercadorias fossem entidades abstratas e autônomas, independentes dos esforços humanos.

O consumismo em si não é o maior problema. O problema está em consumir além da sua possibilidade financeira, extrapolando as reservas emergenciais e as da terceira idade. Se a pessoa for multibilionária não há problema algum em consumir tudo o que desejar mas se for um cidadão de posses limitadas o problema pode se tornar grave.

### 2.1 Ciclo da Vida Financeira

O italiano naturalizado americano Franco Modigliani criou a Hipótese do Ciclo de vida financeira onde a renda dos indivíduos tende a sofrer flutuações sistemáticas ao longo da vida.

Na primeira idade que vai do nascimento até a primeira graduação em nível superior a renda do indivíduo tende a ser muito baixa. Nesse período o indivíduo contrai dívidas esperando o crescimento da renda nos anos seguintes. No período subsequente que vai dos 20 aos 65 anos o indivíduo passa a evoluir na carreira, ganhando mais para quitar as dívidas do período anterior, determinar o padrão de vida e formar reservas para a terceira

idade. Na terceira idade, após os 65 anos, o indivíduo aposentado usufrui dos recursos acumulados durante a segunda idade.

Infelizmente poucas pessoas conseguem ter a visão do todo da vida e vivem consumindo na ilusão de viver o presente, sem acumular reservas para despesas emergenciais e viver a terceira idade.

## 2.2 Padrão de Vida

Determinar qual é o padrão de vida é essencial para o sucesso da administração das finanças. É necessário fazer um rigoroso controle das despesas e saber efetivamente qual é a renda líquida.

A renda líquida é aquela que efetivamente entra na conta bancária do indivíduo que normalmente é a renda bruta menos impostos, descontos por faltas e atrasos, empréstimos consignados, convênios e etc. É difícil para o cidadão comum se dar conta disso e tende a considerar como salário o valor sem os descontos.

O controle das despesas deve ser o mais detalhado possível, considerando principalmente pequenas despesas como cafés e guloseimas.

Com esses dados o indivíduo consegue saber qual a sua situação financeira e tem o poder para determinar qual o padrão correto de sua vida. O ideal seria viver um padrão de vida que não ultrapasse 80% da renda líquida. Os 20% restantes formaram uma reserva para garantir os imprevistos e para ser usufruída na terceira idade. Essa reserva deve passar por um período de acumulação até que possa formar um montante capaz de se tornar um ativo financeiro.

## 2.3 Ativo e Passivo Financeiro

Passivo financeiro é tudo aquilo que, apesar do seu valor gera despesa. Uma casa de campo, um apartamento no litoral e um carro são passivos financeiros.

Ativo financeiro é tudo aquilo capaz de gerar renda sem trabalho. Ter casas alugadas, dividendos de boas ações, franquias, royalties e direitos autorais são exemplos de patrimônios que geram renda passiva.

## 2.4 Marketing do Consumo e a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow.

Os estudos sobre o comportamento do consumidor estão cada vez mais avançados a ponto de identificar e principalmente criar necessidades na população.

Suprir as necessidades de autoestima e realização está no foco das campanhas de marketing, fazendo que o uso de determinadas marcas tornem-se fatores de inclusão e reconhecimento social.

Esse estilo de vida criado por grandiosas campanhas publicitárias agregam valor intangível a produtos de qualidade semelhante à concorrência. Assim, marcas de produtos *premium* tornam-se cada vez mais cobiçados por toda a população, gerando desejos de consumo incompatíveis com a renda da maioria dos cidadãos.

Esse desejo de consumo por marcas e estilo de vida faz com que o indivíduo compre além de suas possibilidades financeiras. Esse

desequilíbrio afeta o consumo de outros bens essenciais, a formação de reserva financeira e ao endividamento descontrolado.

## 2.5 Crédito

A abertura das linhas de crédito com prazos dilatados e pouco rigor nas análises de crédito proporcionaram a população acesso a bens de consumo inacessíveis antes disso.

Graças a esse crédito facilitado indivíduos financiam carros 0 km, compram celulares de última geração, utilizam serviços de banda larga e telefonia móvel e a tudo que se pode comprar parcelado.

## 2.6 Endividamento

O marketing dita padrões de vida e consumo, a indústria oferece produtos de alta tecnologia e as instituições financeiras oferecem crédito rápido e fácil. Essa é a receita para que o indivíduo caia numa grande armadilha e consuma mais do que pode. A parcela de brasileiros endividados cresceu em agosto de 2015, chegando a 63,3% da população, segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). O índice de pessoas com dívidas ou contas atrasadas está em 19,2%.

## 3. SOLUÇÃO 5 S

Em 1950 o Prof. Japonês Kaoru Ishikawa propôs um programa para reduzir o desperdício e auxiliar o país na recuperação do período pós guerra. Esse programa foi chamado de 5s que utilizo como base para a reestruturação financeira de indivíduos e suas famílias.

### 3.1 Seiri – Senso de Utilização

O importante é separar o necessário do desnecessário, descartando ou armazenando tudo o que for desnecessário naquele momento. Na hora de adquirir qualquer produto ou serviço analisar se é realmente necessário, se é substituível, o quanto vai ser utilizado e se a compra pode ser adiada.

### 3.2 Seiton – Senso de Organização

Organizar e manter organizado tudo o que possuímos pode reduzir despesas. Procurar coisas e não encontrá-las é responsável por perda de 10% de nosso tempo. Se não encontramos temos que comprar novamente.

No campo financeiro é necessário organizar detalhadamente todas as receitas, despesas e dívidas. Com esse controle é possível identificar possíveis despesas desnecessárias.

### 3.3 Seiso – Senso de Limpeza

O sujeito deve higienizar suas contas, procurando saber quais são e aquelas mais “sujas” com altas taxas de juros. Recomendo a substituição de dívidas caras por mais baratas, analisando todas as alternativas do mercado. Deve-se dar atenção a despesas desnecessárias e fazer a sua erradicação.

### 3.4 Seiketsu – Senso de Normatização

Criar regras para gastar conscientemente e evitar desperdício são fundamentais para o sucesso do equilíbrio financeiro. Determinar limites de gastos de alimentação, lazer e transporte fará uma grande diferença para alcançar o objetivo.

### 3.5 Seitsuke – Senso de autodisciplina

Para o sucesso da reestruturação financeira do indivíduo é necessário que se siga rigorosamente as normas estabelecidas, evitando gastos desnecessários e adiáveis. Ter essa autodisciplina é algo bem difícil mas possível de se fazer que gerará resultados impactantes na qualidade de vida das pessoas.

## 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procurou-se propor a Educação Financeira aliada a metodologia dos 5Ss como uma possível solução para os problemas de desequilíbrio financeiro pessoal e familiar. Tido como um dos maiores desafios brasileiros no ano de 2015 o endividamento da população limita o crescimento econômico, diminuindo a qualidade de vida dos habitantes do país.

A metodologia 5S aplicada na Educação e Planejamento Financeiro irá auxiliar na organização e planejamento das finanças pessoais visando a preparação para criar ativos financeiros para a terceira idade.

Essa solução, quando implantada em indivíduos com idade mais baixa proporcionará uma saúde financeira em longo prazo, garantindo reservas e ativos financeiros para o futuro. Para os indivíduos mais maduros a formação de reserva financeira é mais difícil e aproveito para colocar em discussão o conceito de “UNRETIREMENT”, ou seja, a não aposentadoria.

Segundo o livro sob o mesmo título o autor Chris Farrel fala sobre a necessidade de requalificação da população que chega a terceira

idade para conseguir empregos compatíveis com a capacidade física e intelectual dos cidadãos com mais de 60 anos. Além da renda há os benefícios de ordem intelectual, físicos e de autoestima que certamente irão contribuir com a melhora da qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. - **Pai Rico, Pai Pobre**. Editora Campus, 2002

Eker, T Harv - **Os Segredos da Mente Milionária** Editora Sextante, 2006.

DOMINGOS, Reinaldo – **Terapia Financeira** – Editora DSOP, 2013.

FARREL, Chris. - **Unretirement**. - USA - Bloomsbury Press, 2014.

MARTINS, José Pio. **A educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

SAMPAIO, Nadja, **Endividamento alto e perspectiva de 2015 apertado indicam a hora de planejar** 28/08/2014 – Brasil econômico. Acesso em 02/12/2014.

Disponível em <http://brasileconomico.ig.com.br/negocios/cliente-ecia/2014-08-28/endividamento-alto-e-perspectiva-de-2015-apertado-indicam-a-hora-de-planejar.html>

SANTANA, Ana Lucia, **Consumismo**, 2012 Infoescola Acesso em 01/12/2014.

Disponível em  
<http://www.infoescola.com/psicologia/consumismo/>

OCDE Dados para suporte a pesquisa 2014 Acesso  
em 05/12/2014

Disponível em <http://data.oecd.org/brazil.htm>